

NATIONALBIBLIOTHEK  
IN WIEN

176445-A

Neu-



Digitized by Google

**Österreichische Nationalbibliothek**



**+Z255065004**



# SUMÉ.

LELDA MYTHO-RELIGIOSA AMERICANA ,

Recolhida em outras eras

POR

*Um Índio Moranducára.*

Agora traduzida e dada á luz com algumas notas

POR

*Um Paulista de Sorocaba.*



MADRID:—MDCCCLV.

176445 A

**Imp. da V. de Dominguez; Hortaleza, 67.**

## SUMÉ.

**Annuntiabo tibi grandia...**  
Jerem. cap. 33.

### I.

**Posteros ! Não duvideis do que  
ides ler. Porque estas linhas só ve-  
rão a luz quando a paz e a justiça  
reinem na terra do Cruzeiro, e haja  
nella quem entenda e quem creia  
as palavras proferidas em nome do  
Senhor.**

**Então a verdade triunfará e ra-  
diará como a luz do sol. Porque o  
sol é a imagem da verdade , como**

o trovão o eco de Tupan<sup>1</sup> terrível e omnipotente.

E a mesma verdade terá um dia adeptos inspirados que bemdirão ao Senhor, entoando cantos e canticos ao seu apostolo...

## II.

Naquelle tempo achando-me no cimo da serra entre névoeiros, o céu ribombava medonho. E ouvi suma voz que dizia: «Levanta-te! Que és o escolhido para contar aos vindouros os prodigios que passareis a presenciar.

«Porque a sciencia prefere desposar-se com os pobres e modestos,

<sup>1</sup> Divindade ou coisa semelhante para os Indianos Tupis.

que tem a consciencia pura e sã.

«E Jehovah te infundirá o conhecimento da lingua dos profetas, para que lêas o que está escripto, e para que possas escrever».

... E em sobresalto e alvoroço apenas me ocorreu responder: «A minha alma se engrandece, e o meu espírito se alegrará de servir a Deus meu Criador!—Gloria ao Senhor nas alturas e paz na terra entre os homens que o adoram.»

### III.

E no dia immediato eu me vi transportado á foz do maximo rio<sup>4</sup>.

E a meu lado estavam uns rolos

<sup>4</sup> Amazonas.

com o texto das Escripturas Santas.

Porém ali as aguas cresciam e cresciam : e por fim rebentaram com medonho estampido .

E as ondas salgadas como que ameaçavam invadir toda a terra... O ruido que faziam semelhava ao de mil gigantes entoando juntos po..ro..ro..ca!... E depois do estampido tudo serenava. Logo se me enlevavam os ouvidos com a melodia de vozes que não pareciam de mortaes, e com o som de instrumentos que nunca tinha ouvido.

Eis que divisei a Sumé, que parecia vestido de graça.

A pelle do seu rosto resplande-

<sup>1</sup> Fenomeno do macaréo que tem logar á foz do Amazonas, do Maranhão e de outros rios do Brasil, com o nome de «pororoca».

cia , e o seu olhar era sereno , e os seus cabellos eram como os raios do sol, e as barbas que lhe ornavam a frente pareciam ter brilho e esplendor.

E deixára outras terras do septentrião, onde percorrêra uma por uma as ilhas invadidas pelos Caribes canibaes.

E em todas haviam os povos sido surdos á sua voz , incorrendo por isso na maldição do Senhor....

Deus Eterno! Vós que me haveis inspirado ardente zelo para escrever estas linhas, alumiae-me com a uneção da vossa divina graça , e não deixeis de infundir em meus leitores á fé divina , sem a qual nada ha na terra de bom , nem de grande.

Será Sumé o mesmo apostolo

Thomé, a quem coube também em  
partilha o annunciar o verbo no  
Oriente?

Perdoai, Senhor, se um Indio Mo-  
randuçára<sup>4</sup> se arroja a querer pen-  
trar os vossos mysteriosos arcanós.

Porém vós ordenastes aos doze  
escolhidos que fossem por toda a  
terra... e elles por certo vos obe-  
deceram; como antes delles vos obe-  
deceram, alumiano igualmente no  
Occidente como no Oriente, o sol e  
a lúa, que criastes no quarto dia...

**IV.**

É a turba immensa de gentios

<sup>4</sup> Os Indios tinham «moranduçáras» que eram simples narradores de contos; e «nhengaraçáras» que eram os seus cantores ou poetas-mu-  
sicos.

deixava as suas tabas,<sup>1</sup> construidas sobre troncos de árvores em meio das aguas do maximo rio<sup>2</sup>, e ouvia gava em velozes e fornadas canéas lavradas de um só madeiro; estimava vida da curiosidade vinha apinhá-se em redor do enviado do Senhor Deus.

E todos uns aos outros diziam: Quem é o novo hospede? E a que vem por aqui?

E como ninguém soubesse explicar, Sumé lhes respondeu: «Me chamam Sumé. Sou o enviado do Senhor, e venho a resgatar vossas almas do captivério».

Olhavam os Barbaros uns para os outros sem ar de quem nada ha-

<sup>1</sup> Aldéas.

<sup>2</sup> Amazonas.

via entendido.

Copheceu-o Sumé, e erguendo de novo a voz prosseguiu:

«Venho ensinar-vos a conhecer o verdadeiro Tupan, e a amal-o, amando a virtude».

E os povos o ouviam, e se riam com desentoadas gargalhadas.

«Malditos os que escarnecem dos ministros do Senhor», exclamou uma voz nas alturas.

«Ouvide-me», prosseguiu Sumé, «que venho ensinar-vos o modo de vos regerdes pelas leis da sociedade civil, e de fazerdes productiva a madre terra, mais fecunda que mil de vossas mulheres».

E as turbas vozearam e o trataram de impostor. E elle continuava: «Para quê tanto afan e tanta in-

certeza buscando unicamente na caça o sustento? Para quê tanto trabalho com os vossos arcos?...

Eis que em meio de um prolongado urro geral, partia contra Sumé um chuveiro de setas disparadas de todos os arcos.

Porém nenhuma o feria, e uma a uma caíam todas a seus pés, e algumas voltavam a ferir os próprios que as haviam disparado.

Então os homens atemorizados, fugiam todos, uns para as bandas do Ocidente, e outros para as do Meio-dia.

Entretanto ficavam com Sumé as mulheres, e todas elas disseram como acreditavam no poder do novo Tupan.

E Sumé lhes pregou a palavra do

**Senhor.**

E por fina lhes disse: « Ide que em quanto tiverdes fé dominareis vossos maridos, e vencereis aguas arriba todos os que não acreditarem em quanto vos reveleis. »

« E quaes matronas das margens do Thermodonte , dà outra banda dos mares donde procedeis, sereis vós mais fortes do que os varões descrentes ».

E como faremos fecunda , como nós, a madre-terra? Atalhou Xingú de todas as novas Amazonas a mais bella.

Então quebrou Sumé o ramo de um arbusto, e enterrou parte delle.

E tomou tres sementes, e as cobriu de terra.

E disse: Quando passem tres luas

colhereis.

E ensinando depois como dos fructos se preparariam os alimentos, desapareceu.

#### V. - Xingú e o Arco-íris

Ao cabo das tres luas foi Xingú ao sitio; e viu as tres plantas nascidas das tres sementes, todas carregadas de sendos fructos.

E de um pé de milho recolheu muitas maçaroeas; e de certo legume as vagens meias secas, e de uma planta reptante de folhas grandes os girimús e as cambuquiras.

E não vendo fructos no arbusto que resultará do ramo plantado, traihou-o de resto.

Nem que duvidasse da promessa

de Sumé, da mesma forma que Moy-sés tocando no rochedo hesitára se brotaria delle o manancial.

E nesse mesmo sitio fez Xingú novas sementeiras, e colheu os fruc-tos dentro do mesmo prazo naquel-la terra de promissão.

E repetiu as colheitas: e n'uma dellas, profundando um pouco, jun-to ao pé do arbusto plantado por Sumé, encontrou uma raiz branda, e notou que as folhas pareciam re-presentar a mão e os dedos do pro-prio Sumé.

Então caíu Xingú em si, e con-heceu a sua culpa.

Era o arbusto um pé de maniba ou da planta da mandioca.

E esta planta, em virtude da cul-pa de Xingú, se viciou; não só ave-

zando-se a ser mui demorada e tarda em crescer e em formar-se, como sendo venenosa , antes de ser de proveito.

## VI.

Entretanto Sumé passára á ilha<sup>4</sup> que remata a peninsula banhada pelas aguas do Meary e do Itapicurú.

E nesta ilha se patenteava aos povos entre salvas e estampidos de uma nova pororoca.

E ali estavam ja muitos dos que se haviam retirado da foz do maximo rio.

E todos sabiam o que se passára; e se juntaram em conselho para re-

<sup>4</sup> Ilha do Maranhão

solver que fim dariam áquelle *caipora*<sup>4</sup>, que por tal o qualificaram.

Apezar disto Sumé não deixava de lhes bradar: «O espirito do Senhor falará por mim, e o seu verbo será proferido pela minha bocca».

«Vinde, filhos meus, e escutai-me! Ensinar-vos hei a temer a Deus. Correi: em quanto vos dura a luz da vida, e antes que com a morte se vos faça noite».

«Venho arrancar-vos da miseria do peccado, trazendo-vos a agua do baptismo e impondo-vos a instituição do matrimonio».

Porém Sumé não pôde prosseguir. Porque as turbas de voz em grita o cercaram; e resloveram sacrifical-o.

<sup>4</sup> Espírito mau; menos que banhangá.

E cresciam as roncas, e o numero dos do circulo se augmentava.

E todos queriam ser os sacrificadores, mas nenhum tinha força, nem tino para poder acertar o golpe.

Porque o espirito do Senhor estava em Sumé.

Porém n'um repente conheceram como o estranho havia desaparecido.

E julgaram falta de vigilancia e descuido o que era só obra de Je-hovah.

E Sumé seguiu para o Occidente pela borda do mar.

E ao longo da costa lhe preparava o Senhor um arrecife por caminho; e lhe ordenava que não passasse ao sertão, sem ter primeiro em favor da sua doutrina o littoral.

Porque o mar é na terra como a imagem da divindade e o symbolo do infinito , que é o proprio Deus.

E o Senhor creando o mar, fez delle como uma grande praça irregular em redor da qual estão as nações, que a atravessam em todos os sentidos, por meio de barcos e gondolas e canoas.

E Deus quando ordenou ao mar que separasse as terras viu que isso era bom.

E dispôz que das fachadas dos edificios das nações cuidassem primeiro os homens.

Porque depois a verdadeira vida e segurança e alimento de cada familia não está nas fachadas das casas , senão no amago destas....

## VII.

**E Sumé seguia ao longo da costa do mar.**

Mas essas praias e lençoes d'areia extensos e áridos estavam desertos, e os povos ocupados em cruentas guerras civis pelos sertões.

Tambem umas a outras se guerrearam as cabildas que senhoreavam então as ferteis vertentes e margens dos rios Potingy e Parahiba.

E seguindo a pé enxuto pelo arrecife que se ia prolongando com a costa chegou Sumé ao distrito da *Mão ou Braço de mar*<sup>1</sup> que separa do continente a ilha<sup>2</sup> que imita na figura um refrigerante anacardio.

<sup>1</sup> Paraná-mbuk.

<sup>2</sup> Ilha de Itamaracá.

Mas era então por ahí o tempo da madurez desta fructa, que é fructa duas vezes, e em todas as tabas não se cuidava em mais do que em preparar do seu summo os vinhos ou *cajuins*<sup>1</sup> fermentados.

E a gente caía ébria pelas praias e pelos matos, e não attendia a nenhuma convocação.

E passou diante das barras de alguns rios, e admirou a situação de certos morros distintos, e com especialidade um notável promonto-rio<sup>2</sup> que parecia buscar o nascente, e ficava proximo de um porto.

Outro sim admirou Sumé duas grandes alagoas<sup>3</sup> que desde o mar

<sup>1</sup> Cajú-y, licor de Caju.

<sup>2</sup> Cabo de Santo Agostinho.

<sup>3</sup> As Alagoas.

se engolfavam pela terra dentro.

E em todo este transito se extasiava ao admirar na propria natureza os prodigios do Criador.

O duro jequitibá ostentava sua florida grimpa no cimo de um verdadeiro mastro de navio. Os coqueiros e palmeiras adejavam seus leques de folhas verdes á mercê da viração da tarde.

As frageis e esguias cecropias ou embaubas pareciam entristecer as scenas mudas dos bosques com os seus ramos em candelabro, com as suas umbrelladas copas de folhas palidas, alimento dos tristes animaes tardigrados.

Quebrava apenas a mudez destas scenas prodigiosas da vegetação o terrifico tinir, de quando em quando,

da cauda da cobra cascavel, ou o grito horrendo do faminto jaguar, interrompidos pelas agudas notas de som metalico de passaro<sup>1</sup> que em nossos bosques mais longe se faz ouvir. .

E tambem Sumé atravessou um grande rio<sup>2</sup> que se despenhava de mui alto em uma formidavel caxoeira, e cujas aguas são tantas que coram e adoçam por muitas leguas as ondas do mar.

### VIII.

E ahi perto o povo, mandado por um grande capitão, chamado Seri-

<sup>1</sup> Allude-se ao passaro que cantando imita o som do bater do martello na bigorna, pelo que se chamou ferrador.

<sup>2</sup> Rio de S. Francisco.

gy, se preparava para guerrear e castigar outros seus parentes da banda do Meio-dia, que se haviam rebellado.

E Sumé vendo que estes povos castigavam a rebellião, julgou-os respeitadores das instituições da sociedade civil, e pensou que o ouviriam.

Porque a sociedade civil não pode subsistir sem a idéa do castigo.

Pois as multidões que não temem se desenfream, e se fazem barbaramente arrogantes.

E ás vezes o predominio da recta razão, que é a suprema lei, constante, imutavel e eterna para os homens, só pode alcançar-se por meio da força.

Porque embora chamem alguns

ao homem animal racional, é certo que elle é antes um animal «susceptivel de razão»; e só raciocina bem, quando cultiva com esmero suas faculdades mentaes.

Assim o castigo, e por conseguinte a guerra, muitas vezes servem a melhorar e a purificar as almas; e são os fiadores da ordem e do predominio da razão.

Os homens na essencia vaidosos, invejosos e egoistas, quando não sujeitos pelas leis e suas penas, são para os outros homens mais cruéis do que bestas feras.

Pois só por meio da sociedade podem os mesmos homens chegar a apreciar como virtudes a caridade e a piedade que tanto agradam ao Senhor.

· É não duvideis que as leis foram feitas para proveito e segurança dos homens e para sua felicidade.

Porém todo o que se liga em sociedade a par dos gozos e direitos, contrae obrigações e deveres para com os outros associados.

«Ajuda-me, Ihes diz; e eu vos ajudarei com todas as minhas forças; prestai-me o vossa socorro e contae com o meu prestímo.

· E a sociedade lhe responde: Exercita tuas faculdades; e terás o nosso auxilio. E te guardaremos dos teus inimigos; e aliviaremos tuas penas; e te estimularemos nos teus trabalhos; e recompensaremos as tuas lides.

A Providencia que sujeitara ao homem os animaes, fez os homens

sujeitos uns aos outros, desde que os creou desiguaes, physica e intellectualmente.

E esta desigualdade, longe de ser nociva ao genero humano, é um predicado indispensavel á vida e conservação do corpo social.

E a igualdade entre os homens, como alguns a querem entender sem maduro exame, é uma verdadeira quimera, que apenas encontrareis no silencio dos sepulcros.

E o Senhor disponde que houvesse na terra homens mais fortes, mais valentes, mais destros, e mais sabios e prudentes que outros, desde logo estabeleceu a sujeição destes aos primeiros. E dotando o homem do instincto de admirar a memoria, os monumentos, e quasi a

sombra dos heroes, incutiu em seu animo a tendencia de respeitar mais a sua geração que outra sem passado algum, e nos legou a instituição da nobreza e com mais razão a da realeza.

E em verdade vos digo que nunca bemdirão tanto quanto devem ao Senhor os povos a quem elle brindar com um soberano benefico e justo; e com magistrados rectos e integros que afugentem da patria a desorganisação e o cahos.

IX.

Entretanto os subditos de Sirigy foram á guerra e venceram.

E chegaram de victoria em victoria a uma grande Bahia, e perto

se allojaram.

E Sumé tambem ahi se allojou em uma choça ou tujupar, que construiu á borda d'agua, perto de Paripe.

Porém infelizmente acabada que foi a guerra o exercito de Serigy se fraccionou em pequenas tribus e bandorias.

E cada uma destas construia sua taba.

E todos se entregavam de novo aos antigos vicios e barbarie.

E acreditavam nos falsos pagés, e rendiam culto aos seus biocos e tregeitos e não faziam caso de Sumé.

E viviam os homens com varias mulheres em seus grandes ranchos.

E outros se entregavam á molli-

cie, e não desadoravam os vícios nefandos das cidades malditas.

E as rixas e envenenamentos não tinham fim.

E tudo isto dava triste idéa da infancia da sociedade, ou acaso da sua caducidade, que é uma segunda infancia.

Em verdade todos os homens deviam bem conhecer e meditar em tal estado, para humilhar-se em sua stulta vaidade.

E os Barbaros esfuracavam a cara por fazer-se mais bizarros.

E acreditavam na virtude e santidade dos seus *maracás*; quando brandidos em meio de danças, bebendo os vinhos dos fructos da terra e fumando a *petima* ou folha de tabaco.

E nas festas matavam e comiam os prisioneiros inimigos, depois de lhes haver proporcionado para seu regalo uma das mais lindas moçoilas da *taba*.

E se esta ficava pejada do sentenciado tambem depois lhe matavam o filho de suas entranhas e o comiam, não por gula, mas por tomar vingança no sangue do inimigo até á ultima geração.

Porque devorados pelos novos buitres os cadaveres dos inimigos ficariam elles insepultos, e a vingança dos que se diziam offendidos ia ainda alem dos umbraes da eternidade.

Sumé prégava contra todos estes usos, e recommendava a piedade com os mortos; e os Barbaros se

riam, e escarneiam delle e lhe cuspiam no rosto.

Até que repentinamente uma nuvem de fogo o arrebatou do meio da impia multidão, e foi arrojado em Cabo-Frio.

E fez o Senhor que em Paripe ficassem as marcas das suas plantas, para deixar á posteridade um sinal de que naquelle tempo a sua misericordia não faltou no intento de salvar estes povos, cuja existencia estava então occulta aos demais mortaes habitadores dos outros continentes.

## X.

Porém em Cabo-Frio Sumé não foi mais afortunado do que antes.

Era na força do inverno e o povo sofria do rigor da estação, pois nessa paragem sente-se effectivamente o frio.

E vindo todos saudar a Sumé com o seu conhecido *Ereiue*, o escolhido do Senhor se compadeceu delles, e lhes ensinou a produzir o fogo pelo atrito aturado de dois páos.

E os Barbaros fizeram fogueiras, e se aqueceram e acharem-se melhor.

E logo começaram a assar em coyas, ou a moquear as suas viandas.

E encontrando-as mais saborosas quizeram tambem moquear a carne dos inimigos que aprisionavam.

Intentava Sumé cohibir este uso brutal, quando os ingratos hóspedes projectaram assassinal-o, em recom-

pensa do beneficio delle recebido.

Então ordenou o Senhor a Sumé que seguisse para diante, deixando tambem ali vestigios de suas plantas:

Apenas porém souberam os canibaes que Sumé partira; se juntaram todos en conciliabulos e corrilhos; e logo foram largando fogo aos matos, afim de que Sumé nelles se não escondesse.

Mas ordenou o Senhor que chovesse tanto que as frias aguas do novo diluvio convertessem em lagoas e lagamares os bosques incendiados.

E junto ao maior delles em que estava Sumé, entre fogos subterraneos, fez erguer das entranhas da terra um gigante que salvasse o pro-

feta, tomindo-o sobre os seus homens.

E ordenou a Sumé que seguisse; e dispoz que o gigante, fingindo-se dormido, não só guardasse a Sumé, para que podesse seguir sua peregrinação; como dali em diante ataliasse a bactra do grande lagamar<sup>1</sup> que em virtude da frialdade das suas aguas se ficou chamando de Y-teroig<sup>2</sup> ou de Nhiteroy.

E mandou que no Cabo Frio encontrassem guarida as bestas feras; e que as cobras entrassem pelas taças e itaocas<sup>3</sup>, e os jacarés e os jaguares tragassem os incredulos ingratos.

<sup>1</sup> Bahia do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> «Y», agua; «teroig», fria.

<sup>3</sup> Ita-oca; casas de pedra ou cavernas.

XI.  
E Sumé lamentava a sorte daquelle povo sobre o qual ia recair a justiça do Senhor.

Os trovões com relâmpagos pareciam querer acabar para os homens a idéia do silêncio.

Logo os povos corriam como loucos, e as tribus se disseminavam nomades, e faziam umas ás outras guerra e não tinham território por patria, e as fronteiras de suas nações não se extendiam além das do alcance dos tiros de seus arcos e se exterminavam umas ás outras ou pelo menos todas se esfranqueiam.

E Sumé sentado sobre uma pedra de granito chorava a sorte do povo condenado, que deveria perecer

ou fundir-se em outro povo pela presença de algum conquistador mais forte de espírito e coração, e bem quisto do Senhor.

E o aflijam os trabalhos, e as fomes e os grilhões e as mortes que teriam logar de uma e outra parte para conseguir-se a regeneração que elle agora offerecia pacífica.

Porque uma tal regeneração só haveria de conseguir-se com a lei do Senhor; na qual unicamente podem os homens estar unidos e por conseguinte fortes.

E os miseráveis que a não seguem, debilitando-se de dia para dia, tem de ceder e de succumbir ante a simples presença dos mais fortes.

## XII.

E a noticia do castigo tremendo do Senhor se espalhou de bocca em bocca por aquellas gerações que viviam para as bandas da constellaçao das estrellas brilhantes em forma de cruz.

E todas fugiam da beira do mar, imaginando que só a marinha poderia ser alagada em virtude da ira do Senhor.

E levavam comsigo provisões de marisco, deixando na costa montes de ostras, nos quaes deram sepultura aos cadaveres dos que então falleceram.

E o Senhor fazia que novos signaes de pégadas do seu profeta se gravassem em outros logares por

essas bandas.

E eu começava a sentir como um pesadelo. E via que a mente se me offuscava, e que eu dada mais sahia de Sumé.

Por fim ouvi uma voz que dizia: «Contenta-te de seres *moranduçára* do que sabes, que é quanto tens de transmittir á posteridade. Sumé irá para outras terras; — porque aos surdos não é possível fazer que ouçam as palavras do Senhor».

E uma lingua de fogo se viu no mais alto cimo do morro de Biraçoyaba que parecia como a chama de um volcão.

E o monte se derretia em lavas de ferro.

E ahi se formava uma especie de cratera ou algar <sup>1</sup>, cujas cinzas quentes, depois se apagavam com as aguas de uma lagoa <sup>2</sup>.

E ouvi a mesma voz de antes dizer-me.

«Ali esconderás o legado que devéis deixar ás gerações vindouras, para que os homens tenham mais uma prova da misericordia divina, que é de toda a eternidade, e durará até o dia do juizo» .—Amen.

<sup>1</sup> O Valle das Furnas.

<sup>2</sup> Lagoa Dourada, onde o povo do Ipanema, ainda não ha muito julgava que apareciam fantasmas, que guardavam «thesouros escondidos».









Digitized by Google

